

CÉLIA REGINA BENUCCI CHIODI

**BANCO DE DADOS DE CONTEÚDOS E
ATIVIDADES PARA REEDUCAÇÃO VISUAL**

Orientador:

Professor Flávio José Arns

CURITIBA

1989

Monografia apresentada como re-
quisito parcial do Curso de Es-
pecialização em Educação Espe-
cial da Universidade Federal do
Paraná.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho e em especial aos professores do curso, aos meus colegas e às coordenadoras Gilda Moreira Weiss , Leila Juliette Kaló e à Professora Orcezi Antunes, coordenadora do Centro de Reeducação Visual de Curitiba.

Ao Professor Flávio José Arns, meu orientador, muito obrigado por todo apoio e orientação.

Aos meus pais, marido e filhos
cujo apoio foi tão importante
para a conclusão deste curso,
dedico com todo o carinho este
trabalho.

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO	1
II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1. A Reeducação Visual segundo Natalie C. Barraga ..	7
2.2. Falhas de percepção visual segundo Marianne Frostig	10
2.3. A Reeducação Visual segundo Eleonor E.Faye	12
III - A SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS CONTEÚDOS E ATIVIDADES PARA ELABORAÇÃO DAS FICHAS	15
IV - A CODIFICAÇÃO DAS FICHAS	17
V - A UTILIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS	24
VI - CONCLUSÃO	27
VII - CONCEITUÁRIO BÁSICO	28
VIII - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	32
IX - ANEXOS - Algumas das fichas elaboradas para o banco de dados	

I - INTRODUÇÃO

A educação do deficiente visual é o processo educativo que atende ao indivíduo com deficiência visual. Sendo pois um processo educativo, deve colaborar para o desenvolvimento integral ou seja bio-psico-social e educacional da clientela a que se destina. Convém entretanto ressaltar que o atendimento ao deficiente visual subdivide-se em duas grandes áreas que correspondem ao atendimento dos indivíduos portadores de cegueira e aos portadores de visão sub-normal. Entendendo-se como cegueira a ausência completa de resposta aos estímulos visuais e visão sub-normal como o sujeito que não é cego, possuindo pois resíduo visual, resíduo este de variadas intensidades e não superado através de correções ópticas simples, como óculos ou lentes de contato.

Este resíduo visual pode na maioria dos casos ser estimulado para a melhoria da qualidade do seu potencial visual. Quem deve dizer se o resíduo é ou não treinável e orientar a forma de estimulação visual é o oftalmologista. Esta orientação é feita através da indicação de oclusão, prescrição de auxílios ópticos como óculos, lentes, lupas ou telelupas, acrescidos da indicação de treinamento visual para perto e/ou longe e do diagnóstico responsável pelo rebaixamento visual. Fica a cargo do professor o atendimento pedagógico que prevê a elaboração e execução de atividades segundo as necessidades indicadas pelo oftalmologista pa-

ra o treinamento visual, bem como as demais condutas pedagógicas necessárias para atuar sobre as possíveis defasagens do desenvolvimento global do educando.

A esse tipo de atendimento educacional prestado aos indivíduos com resíduo visual treinável, denomina-se REEDUCAÇÃO VISUAL.

O presente trabalho pretende pois dedicar-se ao estudo da Reeducação Visual. Para isso é importante a análise de sua problemática específica. Primeiramente deve-se lembrar que o contexto educacional brasileiro referente ao ensino de educação especial caracteriza-se pela falta de profissionais habilitados nas diversas áreas, incluindo-se portanto a área de deficiência visual. Ressalta-se aqui que para a atuação em Reeducação Visual é exigido pela legislação vigente que o professor tenha preferencialmente o curso de especialização a nível de pós-graduação na área de deficiência visual, ou como segunda alternativa o curso de Estudos Adicionais a nível de 2º Grau, na área de deficiência visual. Em último caso, não se dispondo de profissionais com este tipo de formação aceita-se que professores habilitem-se através de cursos emergenciais, hoje com 160 horas e validade de 2 anos. A validade é para que neste período o professor que pretenda atuar com os deficientes tenha oportunidade de habilitar-se nos cursos regulares ou seja nos cursos de Estudos Adicionais ou Especialização conforme sua formação de 2º ou 3º Grau.

Observa-se portanto que o primeiro problema citado é re-

ferente a falta de profissionais habilitados, bem como as dificuldades quanto a capacitação e atualização dos professores habilitados. Problema este acentuado ao comparar-se a falta destes profissionais em detrimento a enorme clientela existente (0,5% da população segundo a OMS - Organização Mundial de Saúde), principalmente considerando-se que para haver um melhor aproveitamento do processo ao qual o aluno é submetido é necessária a individualização deste atendimento.

Outro problema situa-se na heterogeneidade quanto a idade, já que atende-se do bebê ao idoso, o nível sócio-cultural, o resíduo e campo visual existente e o desenvolvimento global do alunado recebido. Finalizando a colocação desta problemática deve-se citar a falta de tempo para o planejar das aulas e o fazer as anotações do aproveitamento apresentado nos exercícios desenvolvidos. Isto tudo vindo a contribuir para o empobrecimento qualitativo do trabalho pedagógico desenvolvido.

Identificadas estas dificuldades e lembrando-se da necessidade de oferecer aos alunos as máximas condições para o aproveitamento das condutas pedagógicas oferecidas, pretende-se neste trabalho organizar um banco de dados de conteúdos e atividades na área de reeducação visual.

O banco de dados aqui proposto tem como objetivos:

- a. sistematizar o processo educacional ao qual o portador de resíduo visual treinável é submetido;
- b. facilitar a efetivação curricular já que será um instrumento que auxiliará o processo ensino-aprendizagem;

- c. racionalizar o trabalho docente quanto às anotações e elaboração dos planos de aula, já que estes se farão a partir da codificação das fichas;
- d. agilizar a dinâmica educacional;
- e. oferecer ao aluno atividades individualizadas;
- f. atingir as necessidades específicas de cada aluno;
- g. propor atividades que vão de encontro aos interesses de cada educando, conforme sua idade e seu nível de aprendizagem;
- h. prevenir distúrbios de aprendizagem;
- i. colaborar para que o aluno supere possíveis distúrbios de aprendizagem.

Colocados os objetivos, deve-se esclarecer que este banco de dados consistirá num conjunto de fichas, cujos conteúdos estarão apresentados sob forma de atividades. Cada qual terá obrigatoriamente, seus objetivos, a posição inicial do professor e do aluno, e, como deverá desenrolar-se a atividade. Estas fichas deverão estar divididas de modo a especificar os grupos de alunos a que se destinam, áreas de atuação com suas sub-divisões específicas e a seriação seqüencial segundo seu posicionamento e seu grau de abstração. Alguns modelos destas fichas encontram-se no Anexo.

Para que este banco de dados satisfaça seus objetivos, deverá ter suas fichas codificadas de tal forma que se permita inserir novos conteúdos e atividades, sempre que necessário, sem

com isso seqüenciá-los em local impróprio, já que estas fichas estarão seriadas de acordo com sua categoria, seu grau de abstração e dificuldade. Desta forma o professor terá sempre à sua disposição este banco de dados, que se apresentará como um instrumento pedagógico facilitador do processo ensino-aprendizagem, contribuindo também para a dinamização e racionalização das atividades docentes.

II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A maior parte do referencial teórico encontrado diz respeito ao desenvolvimento da criança normal. Dentre vários autores, optou-se por Dalila Molina de COSTALLAT, Joel DEFONTAINE, Jack J. CAPON e Ana Maria POPOVIC os quais forneceram grande parte de subsídios para a elaboração do banco de dados. Isto porque o deficiente, assim como a criança normal deve desenvolver-se em seu todo, partindo de suas eficiências. Porém os exercícios foram sempre que necessário, adaptados visto os limites decorrentes de sua deficiência. É por isso que os exercícios propostos por estes autores foram cuidadosamente analisados, e, adaptados quando necessário. Cuidou-se ainda para que as atividades, sempre que possível se apresentassem de forma lúdica, dentro dos princípios do desenvolvimento infantil, de Jean PIAGET. Isto foi extremamente importante, porque sendo a reeducação visual um atendimento que se dá em período contrário ao período da educação regular, é conveniente neste momento, reeducar a visão de modo agradável e descontraído. Esta conduta veio ainda contribuir para que os exercícios, que na maior parte das vezes são desenvolvidos com oclusão de um dos olhos, situação desagradável para o aluno, se tornem divertidos, cativando o educando de forma a despertar-lhe o interesse pelo atendimento.

Além dos conteúdos propostos por estes autores que atuaram predominantemente com a criança normal e que contribuíram

muito para a elaboração das fichas do banco de dados houve ainda a preocupação e interesse de conhecer o pensamento dos poucos autores com trabalhos divulgados em nosso meio, na área de visão sub-normal. Devido a relevância dos estudos feitos, pesquisas elaboradas e experiências vivenciadas por Natalie C. BARRAGA, Marcia COLLINS e James HOLLIS (1985) Marianne FROSTIG e David HORNE (1964), e também Eleonor E. FAYE (1972) nos detivemos mais nestes autores. Foi baseado nos princípios deles que fundamentou-se este trabalho. Foram suas obras que serviram de suporte para este banco de dados. E é por isso que se faz importante neste momento a colocação de seus fundamentos principais. Neles se poderá constatar que FAYE (1972), FROSTIG (1964) e BARRAGA (1985), apesar de terem características próprias possuem determinados pontos em comum, como é o caso da avaliação e a possibilidade da melhoria da qualidade do resíduo visual após treinamento.

Seguem-se pois os princípios básicos de BARRAGA (1985), FROSTIG (1964) e FAYE (1972)..

2.1. A Reeducação Visual segundo Natalie C. BARRAGA

Natalie C. BARRAGA (1985) parte de alguns princípios básicos e fundamentais, resultado de seus estudos que consistem no seguinte:

- enxergar não é habilidade inata, é aprendida;
- as pessoas se diferenciam na habilidade de usar a visão podendo apresentar maior ou menor grau de potencial para desenvolvimento;

- a capacidade e a eficiência visual podem ser aprendidas através de um programa seqüencial de experiências visuais. (Bruno, 1989, p.2)

A partir daí, como resultado de sua pesquisa, ela propõe um PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EFICIÊNCIA DO FUNCIONAMENTO VISUAL dos indivíduos portadores de visão sub-normal.

Este programa leva em consideração as dificuldades perceptivas da pessoa portadora de visão sub-normal, tais como a *"discriminação de detalhes, movimento, profundidade, figura-fundo, organização e estruturação do espaço, e, a atenção concentrada"*. (Bruno, 1989, p.4).

Tem como objetivos *"favorecer o controle do mecanismo visual e desenvolver a capacidade de discriminar, enfocar, fixar e manter o olhar; interpretar as imagens visuais, e, dar oportunidade para a aquisição da consciência visual"*. (Bruno, 1989, p.2 e 3).

Para que se possa desenvolver o programa deve-se primeiramente submeter o indivíduo a uma avaliação diagnóstica, que consiste de uma pré-avaliação onde se verifica se há algum resíduo visual, isto é, se o indivíduo é realmente portador de visão sub-normal, e a seguir procede-se a avaliação propriamente dita cujo objetivo é conhecer a qualidade deste resíduo. A esta avaliação ela chamou PAD - Procedimento de Avaliação Diagnóstica. Soma-se aos resultados obtidos os dados referentes ao exame oftalmológico fornecido pelo médico oftalmologista. Estes dados são relativos ao diagnóstico, nível de comprometimento, indicação de auxílios ópticos e esquema de oclusão quando for o caso. De posse de tudo isso indica-se o que deve ser trabalhado no programa de efi-

ciência do funcionamento visual.

A indicação do PROGRAMA se faz independentemente da faixa etária, nível social, cognitivo ou escolar do aluno e, sim, em função do grau de desenvolvimento e estágio visual em que se encontrar o indivíduo avaliado. Isto se deve ao fato de Natalie C. BARRAGA, Marcia COLLINS e James HOLLIS terem constatado que o desenvolvimento visual passa por determinadas etapas chamadas pelos autores de SEQUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO VISUAL e especificadas da seguinte forma:

1. Sensação: atenção, fixação, movimento. Depende do ângulo de visão, do campo visual e distância.
2. Percepção de formas: objetos concretos tangíveis, bi e tridimensionais. Focalização de curvas, linhas, cantos, pontos e contornos. Depende das formas, cores e intensidade (claro/escuro).
3. Representação de formas: representação de objetos e diferentes posições e relações espaciais. Diminuição de tamanho e de formas, figuras planas e desenhadas, detalhes de objetos e em figuras.
4. Representação de figuras e cenas: descrição e reconhecimento de ações e situações (longe/perto).
5. Análise e síntese visual: capacidade de analisar, juntar e separar.
6. Simbologia abstrata: discriminação, reconhecimento, associação e interpretação de letras, palavras e frases. (Bruno, 1989, p.3).

É importante acrescentar ainda que "o sumário dos estudos de indivíduos com visão seriamente prejudicada sugere que os princípios que se aplicam ao desenvolvimento visual, são tão válidos, quando o sistema é imperfeito, como quando não há imperfeição". (Barraga, 1985, p.4). Disso conclui-se que a proposição de seu PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO VISUAL é um programa cientificamente estudado que propõe ao educando atividades montadas e gradativamente sequenciadas segundo o desenvolvimento normal das etapas do funcionamento vi-

sual. Este tem o objetivo de conscientemente proporcionar ao aluno condições de experimentar situações que propiciem o desenvolvimento das suas funções ópticas que se encontram defasadas, estacionárias ou mesmo em estado latente. Este desenvolvimento na maioria das pessoas ocorre de forma natural e espontânea.

2.2. Falhas da percepção visual segundo Marianne FROSTIG e David HORNE

O ponto fundamental dos estudos de FROSTIG e HORNE voltaram-se para a percepção em seu sentido amplo, como sendo *"uma das funções psicológicas fundamentais pois constitui o elo entre o ser humano e seu ambiente, sem o qual as funções corporais mais simples como a respiração e eliminação cessariam impedindo a sobrevivência"*. (Frostig, 1964, p.1).

Para eles a *"percepção é definida como a capacidade de reconhecer estímulos. Capacidade esta que inclui não apenas a percepção de impressões sensoriais do mundo externo e do próprio corpo, mas também a identificação e interpretação das impressões sensoriais quando estas são correlacionadas com experiências prévias. Este reconhecimento e integração de estímulos é um processo que ocorre no cérebro, não no órgão sensorial"*. (Frostig, 1964, p.1).

Já no seu sentido restrito, tem-se a visão como sendo um dos sentidos predominantes e que maior importância tem na percepção do meio ambiente, isto porque a percepção visual está incluída em praticamente todas as ações humanas, desde o situar-se no espaço, como fator de equilíbrio e localização, até a execução de tarefas como o ler, escrever, bordar, costurar, vestir-se, servir-se de alimentação, brincar, pular, correr...

Os autores situam como o período de máximo desenvolvimento da percepção visual o período compreendido entre $3\frac{1}{2}$ e $7\frac{1}{2}$ anos.

Concluí-se daí que para eles percepção visual não é o mesmo que função visual. A percepção visual é muito mais ampla, pois engloba as associações da imagem no cérebro e não só o recebimento da imagem.

Os resultados da pesquisa de FROSTIG e HORNE mostram que *"entre as idades de $3\frac{1}{2}$ e $7\frac{1}{2}$ anos, a percepção visual é a tarefa de desenvolvimento mais importante da criança. Não há apenas uma capacidade perceptual visual, mas várias, as quais se desenvolvem mais ou menos independentemente uma das outras e podem sofrer perturbações com relativa independência uma das outras e em graus variados"*. (Frostig, 1964, p.3).

O trabalho de FROSTIG e HORNE (1964) veio confirmar os princípios de outros pesquisadores.

FROSTIG e HORNE (1964) focalizam cinco capacidades perceptivo-visuais que consideram como sendo de maior relevância para o desenvolvimento escolar que são:

1. *Percepção de posição no espaço;*
2. *Percepção de relações espaciais;*
3. *Constância perceptual;*
4. *Coordenação viso-motora;*
5. *Percepção de figura-fundo* . (Fröstig, 1964, p.3)

Propõem ainda o que chamaram de PROGRAMA FROSTIG para os casos que necessitam de estímulo da percepção visual, o qual só poderá ser aplicado após avaliação e testagem do desenvolvimento

perceptual visual.

Acreditam principalmente no desenvolvimento e estimulação da criança em idade pré-escolar e de 1.^a série, desenvolvimento este que ocorre após o estágio de desenvolvimento sensorio-motriz (do nascimento até os 2 anos), do desenvolvimento da linguagem (até os 4 anos) e o desenvolvimento dos processos cognitivos que ocorre após os 7 ou 8 anos. Acreditam que é a percepção visual que sedimenta e serve de apoio para todos os outros níveis de estágio de desenvolvimento dos indivíduos.

2.3. A Reeducação Visual segundo Eleonor C. FAYE

A visão sub-normal, pela própria nomenclatura, até poderia ser chamada de *"visão residual, visão parcial, cegueira parcial, desvantagem visual, visão diminuída acuidade visual diminuída e limitação visual"*. (Faye, 1972, p.3). Isto porque *"qualquer termo empregado para descrever uma perda da visão é válido e todos eles são apenas parcialmente certos"*. (Faye, 1972, p. 3). FAYE (1972) coloca os termos como parcialmente corretos porque sua posição, embora não contrarie nenhum dos termos, é mais completa e abrangente. Ela diz que *"se define a visão sub-normal como uma redução da agudeza central, ou uma perda parcial do campo visual, devida a um processo patológico ocular ou cerebral"*. (Faye, 1972, p.3).

FAYE (1972) dá uma importância muito grande para a correção óptica correta e o esgotar dos procedimentos médicos existentes, como os exames complementares, tratamentos medicamentosos e cirúrgicos. A este procedimento ela denomina de TRATAMENTO CORRECTOR cuja finalidade *"deve ser que o paciente possa utilizar com a máxima eficácia sua visão residual"*. (Faye, 1972, p.5). Também ressal-

ta a necessidade da integração dos indivíduos portadores de visão sub-normal no processo educacional, seja ele da educação regular ou especial, já que a integração social e escolar é muito benéfica para o psiquismo deste aluno. Para ela o melhor seria que o aluno estivesse no ensino regular, mas devido às dificuldades dos professores das salas normais em atenderem e entenderem estes alunos em suas necessidades especiais muitas vezes sua educação se obriga a ser efetivada nas escolas e salas do ensino especial. O mais importante para ela é que seja qual for o tipo de ensino que o aluno freqüente, a escolha do estabelecimento educacional deve atender a alguns pré-requisitos básicos, como:

1. *O ambiente deve permitir que a criança use o máximo de sua capacidade visual;*
 2. *O paciente deve freqüentar aquele tipo de escola onde ele se encontre ao nível dos demais alunos, do que depende uma avaliação cuidadosa de seu déficit visual e a possível presença de outras alterações;*
 3. *Evitar que a criança se atrase já que a idéia de fracasso é extremamente importante para estas crianças.*
- (Faye, 1972, p.174)

Segundo ela é de grande relevância ainda a cooperação familiar no processo educacional sem a qual será ainda mais difícil a integração desta criança em sistemas regulares de ensino.

Para FAYE (1972), os auxílios ópticos tem um valor inestimável quando indicados. A indicação vai depender da defasagem manifestada em cada caso, sendo que em todos eles é necessário auxiliar o aluno a focar através do esforço visual e do treinamento para a manutenção desta fixação com o uso dos auxílios óp-

ticos, sejam eles correções simples, lupas ou telelupas.

FAYE (1972) indica ainda a ampliação de caracteres impressos para maior conforto e acomodação visual.

Pode-se ver portanto que para FAYE (1972) a Reeducação Visual tem uma conotação de acomodação visual através de exercícios de focalização e fixação do estímulo além da utilização de auxílios ópticos e de ampliação conforme o caso.

III - A SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS CONTEÚDOS E ATIVIDADES PARA ELABORAÇÃO DAS FICHAS

Conhecidas as propostas de trabalho dos diversos autores, iniciou-se a seleção de conteúdos e atividades. O primeiro passo foi distribuir todos os dados obtidos sob forma de um programa curricular de reeducação visual, onde o objetivo foi o de trabalhar o aluno no seu todo, à medida em que se trabalhava a visão. Foi o princípio da percepção visual no seu sentido amplo, que FROSTIG (1964) coloca como sendo a tarefa de desenvolvimento mais importante da criança. E sendo que a percepção visual participa de praticamente todas as ações do homem nada mais justo do que reeducar a visão com exercícios em todas as áreas do desenvolvimento. Associando-se a este princípio, juntou-se as etapas funcionais da visão de BARRAGA (1985), cujo embasamento muito contribuiu para a seqüenciação lógica das fichas. E foram estas mesmas fichas passíveis de ampliação e reduções gradativas para facilitar o processo de fixação e acomodação, princípios defendidos por FAYE (1972).

Os exercícios pesquisados, selecionados e adaptados pelos demais autores foram incorporando e preenchendo o programa proposto, que ficou delineado da maneira seguinte:

1. Luminosidade - A. fixação

B. acompanhamento

2. Esquema Corporal - A. identificação
 - B. lateralidade
 - C. imitação de gestos simples
 - D. imitação de gestos complexos
3. Conduitas motoras de base - A. marcha
 - B. equilíbrio dinâmico
 - C. equilíbrio estático
 - D. salto
4. Controle do tônus muscular
5. Flexibilidade
6. Cores
7. Percepção de linhas
8. Percepção de formas geométricas
9. Percepção de gravuras
10. Relação de pertinência
11. Relação de igualdades e diferenças
12. Coordenação visomotora
13. Montagem de cenas
14. Discriminação de figura-fundo
15. Orientação espacial
16. Orientação temporal
17. Orientação espaço-temporal
18. Grafismo - A. limite
 - B. traçado
 - C. ritmo
19. Recorte
20. Colagem
21. Leitura

IV - A CODIFICAÇÃO DAS FICHAS

Faz-se necessário citar que embora esta monografia seja dirigida exclusivamente para a área de reeducação visual, a codificação das fichas aqui proposta engloba as demais áreas de atendimento ao Deficiente Visual, a saber: atendimento a múltipla deficiência, estimulação essencial, período preparatório, alfabetização e apoio escolar. Optou-se por definir a codificação completa para a área de deficiência visual pois no caso de uma futura complementação deste banco de dados, a codificação de uma ficha não interferirá na seqüenciação das demais. É por isso que o estudo desta codificação tenta abranger todos os exercícios necessários para qualquer elemento que venha a procurar um programa de atendimento à deficiência visual, seja ele cego, portador de visão sub-normal, amblíope, seja ainda um bebê, uma criança, um adolescente, um jovem, um adulto ou um idoso, seja ele portador de outra deficiência associada à visual.

A codificação se fará pois a partir de uma numeração composta por três blocos de numerais combinados com letras intercaladas. A significação desses será a seguinte:

Nº Nº LETRA . Nº Nº (LETRA) . Nº Nº LETRA
1º bloco 2º bloco 3º bloco

O primeiro bloco será composto por dois numerais e uma letra, a saber:

- o numeral da esquerda será 1,2,3 ou 4 de acordo com o grupo de alunos a que se destina:

1. Deficiente Visual
2. Deficiente Visual + Deficiente da Audio-Comunicação
3. Deficiente Visual + Deficiente Mental
4. Deficiente Visual + Deficiente da Audio-Comunicação
+ Deficiente Mental

- o numeral da direita referenciará a área em que os diversos tipos de alunos se enquadrarão, a saber:

Estimulação essencial		1	
Maturidade escolar		2	
Alfabetização no atendimento		3	
Apoio ao ensino regular		4	
Reeducação Visual	{	aluno analfabeto	5
		criança alfabetizada	6
		adolescente alfabetizado	7
		adulto alfabetizado	8

- a letra deste primeiro bloco terá a seguinte conotação:

- A. alunos portadores de cegueira
- B. alunos deficientes visuais portadores de resíduo visual.

O segundo bloco será composto por dois numerais e uma letra opcional:

- os dois numerais serão uma sub-divisão dos tipos de atividades para cada área do segundo numeral do primeiro bloco
- a letra será opcional de acordo com a necessidade de sub-divisão destes exercícios, a saber:

Em estimulação essencial e maturidade escolar a sub-divisão será a seguinte:

1. Esquema corporal - A. identificação
B. lateralidade
2. Motricidade grossa
3. Motricidade média
4. Motricidade fina
5. Equilíbrio dinâmico
6. Equilíbrio estático
7. Percepção visual
8. Percepção tátil
9. Percepção auditiva
10. Percepção olfativa
11. Percepção gustativa
12. Manifestação sonora
13. Vocabulário - A. cotidiano
B. matemático
14. Orientação espacial
15. Orientação temporal

16. Orientação espaço-temporal
17. Ritmo
18. Grafismo - A. limite
B. traçado
C. ritmo
19. Raciocínio - A. lógico
B. abstrato
20. Atividades de vida diária

Para alunos em alfabetização será utilizada a seqüência do Método Alfa, todas elas acompanhadas das letras:

- A. traçado da letra
- B. junção
- C. leitura
- D. ditado mudo
- E. exercícios vários

A numeração para esta seqüência será:

1. apresentação do **A**
2. apresentação do **E**
3. apresentação do **I**
4. apresentação do **O**
5. apresentação do **U**
6. apresentação do **T**
7. apresentação do **P**
8. apresentação do **S**
9. apresentação do **L**
10. apresentação do **V**

11. apresentação do **C** (a,o,u)
12. apresentação do **D**
13. apresentação do **R**
14. apresentação do **M**
15. apresentação do **F**
16. apresentação do **B**
17. apresentação do **N**
18. apresentação do **J**
19. apresentação do **S** com zom de **Z**
20. apresentação do **G**
21. apresentação do **CH**
22. apresentação do **C** (e,i)
23. apresentação do **R** intermediário e final
24. apresentação do **QUE**
25. apresentação do **QUI**
26. apresentação do **QUA**
27. apresentação do **G** (e,i)
28. apresentação do **N** intermediário
29. apresentação do **GUE**
30. apresentação do **GUI**
31. apresentação do **L** intermediário e final
32. apresentação do **S** intermediário e final
33. apresentação do **M** intermediário
34. apresentação do **Z**
35. apresentação do **SS**
36. apresentação do **X**
37. apresentação do **H**
38. apresentação do **LH**
39. apresentação do **NH**
40. apresentação do **Ç**

Para alunos da Reeducação Visual:

1. Luminosidade - A. fixação
B. acompanhamento
2. Esquema corporal - A. identificação
B. lateralidade
C. imitação de gestos simples
D. imitação de gestos complexos
3. Conduitas motoras de base - A. marcha
B. equilíbrio dinâmico
C. equilíbrio estático
D. salto
4. Controle do tônus muscular
5. Flexibilidade
6. Cores
7. Percepção de linhas
8. Percepção de formas geométricas
9. Percepção de gravuras
10. Relação de pertinência
11. Relação de igualdades e diferenças
12. Coordenação viso motora
13. Montagem de cenas
14. Discriminação de figura fundo
15. Orientação espacial
16. Orientação temporal
17. Orientação espaço-temporal
18. Grafismo - A. limite
B. traçado
C. ritmo

19. Recorte
20. Colagem
21. Leitura

O terceiro bloco terá uma seqüência de dois numerais e uma letra:

- os numerais serão a seqüência simples das fichas, conforme a abstração e grau de dificuldade das mesmas

- as letras significarão o tipo de resposta para cada exercício, a saber:

- G. expressão gráfica
- M. expressão por manuseio de peças
- R. expressão rítmica
- T. expressão gestual
- V. expressão verbal

Observa-se que a mesma ficha poderá aparecer com várias codificações, cada qual inserida dentro do grupo a que pertencer, por exemplo, uma ficha de esquema corporal poderá estar incluída em diversos grupos como estimulação essencial, crianças em alfabetização e maturidade escolar, sendo necessário para tanto duplicá-la quantas vezes se fizerem necessárias. Isto é importante para que se possa utilizar uma única seqüenciação para cada aluno.

V - A UTILIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS

A utilização deste banco de dados será indicada após uma minuciosa avaliação do aluno. E, nesta avaliação, denominada, AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, deverá ser verificado o nível cognitivo, social, psicomotor, perceptivo e sensorial (sentidos remanescentes), bem como a qualidade do resíduo visual, caso o aluno apresente algum.

A posse destes resultados, somados às informações das observações feitas e da anamnese, acrescidos do diagnóstico, orientação e indicação oftalmológicas darão pois um perfil completo deste aluno, o que permitirá a indicação segura dos grupos de conteúdos e atividades a serem desenvolvidos junto a cada educando.

Deve-se lembrar que a partir daí já pode-se esquematizar todo o programa para cada aluno de uma forma prática, racional e objetiva, com menos preocupação de falha ou omissão em qualquer dos aspectos a serem trabalhados.

Exemplificando: recebeu-se para avaliação o aluno A que possui 10 anos de idade, está na 2ª série e é portador de ambliopia secundária a catarata congênita operada tardiamente. Este aluno recebeu como orientação oftalmológica um esquema de oclusão 1x1 (a cada dia um olho deverá permanecer ocluído), e, treinamen-

to para perto e longe. Na avaliação constatou-se que o aluno A está com déficit no seu esquema corporal, na motricidade fina e condutas perceptivas. Somando-se todos os dados obtidos: anamnese, diagnóstico e orientações médico-oftalmológicas, e, o resultado da avaliação diagnóstica, se terá como resultado a indicação de grupos específicos de trabalho como a indicação abaixo:

- 16B.02 A,B,C,D - Esquema corporal
- 16B.07 - Percepção de linhas
- 16B.08 - Percepção de formas geométricas
- 16B.09 - Percepção de gravuras
- 16B.18 A,B,C - Grafismo
- 16B.19 - Recorte
- 16B.20 - Colagem
- 16B.21 - Leitura

A partir daí a professora trabalharia em cada dia metade da sessão com oclusão do olho direito e a outra metade ocluindo o olho esquerdo. A cada dia faria, se possível, uma ficha de cada item indicado e no caso de serem muitos os exercícios propostos, como no caso acima, deverá ir alternando os grupos para que o aluno seja atendido no seu todo. Sugere-se inclusive que seja montado um quadro das fichas para o seu atendimento como a sugestão que segue:

VI - CONCLUSÃO

Este foi um trabalho minucioso e de certa forma desgastante, mas, com certeza, estará encabeçando uma série de novos estudos já que por trás dele está uma preocupação maior que é a de organizar racionalmente os programas de atendimento ao deficiente visual. Este objetivo porém é muito amplo e, por isso, deve ter uma evolução gradativa. O primeiro passo foi dado, e espera-se que seja o princípio de uma caminhada. Caminhada esta que leve não só à racionalização do trabalho junto ao deficiente, mas que também colabore para a melhoria da qualidade do atendimento oferecido a todos estes educandos.

VII - CONCEITUÁRIO BÁSICO

a. Deficiente Visual

É a terminologia utilizada para designar o indivíduo portador de deficiência observada a partir do rebaixamento da acuidade visual de um ou de ambos os olhos, rebaixamento este não resolvido com a utilização de correções ópticas simples, isto é, com o uso de óculos ou de lentes de contato. Este rebaixamento manifesta-se sob diversas intensidades, desde um rebaixamento leve até a perda total da visão.

b. Cegueira

Embora a Organização Mundial de Saúde - OMS - considere o indivíduo portador de uma acuidade inferior a 20/200 no melhor olho corrigido, como cego, através da chamada "cegueira legal", neste projeto só identificar-se-á como cego aquele indivíduo sem percepção nenhuma de imagem e sem resíduo de luminosidade. Portanto, neste trabalho o "cego legal" ou melhor o indivíduo portador desde 1% de visão não mais será considerado cego e sim um indivíduo portador de visão sub-normal.

Convém citar que há a cegueira unilateral quando apenas um olho é afetado e a cegueira bilateral, quando

os dois olhos são atingidos.

A cegueira pode ainda ser congênita, quando a criança nasce cega, ou ser adquirida durante sua existência.

c. Visão sub-normal

É considerado um indivíduo portador de visão sub-normal aquele que tem suas atividades normais restringidas em detrimento do seu rebaixamento visual, o qual ocorre simultaneamente em ambos os olhos. Quando o indivíduo tem apenas um olho afetado, de baixa visual significativa, não mais será considerado como portador de visão sub-normal já que a medida se faz a partir do olho de melhor visão. E, não sendo este um portador de visão sub-normal ele será considerado uma pessoa com baixa de acuidade num dos olhos e que necessita treinar ou melhorar, fazer a reeducação visual com fins de melhoria da acuidade visual deste olho, prevenção da cegueira unilateral e preservação da visão binocular.

d. Resíduo visual treinável

É todo o resíduo visual que se tem seja ele do indivíduo portador de visão sub-normal, do amblíope, do portador de alterações do campo visual ou de qualquer outra manifestação de visão abaixo do normal, que requeira de alguma forma algum treinamento para sua melhoria.

e. Amblíope

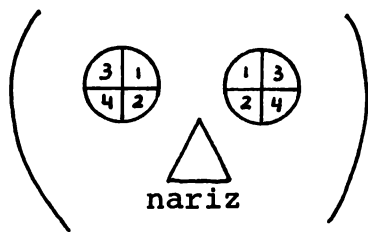
Terminologia específica para os casos onde há diferença significativa entre o potencial de acuidade visual do indivíduo e a acuidade efetiva deste. Pode ocorrer devido o não aproveitamento do potencial ocular na utilização de correção óptica, por acomodação de um dos olhos, o que popularmente denomina-se de "olho preguiçoso" ou ainda em decorrência de um estrabismo unilateral convergente (olhos voltados para o nariz), divergente (olhos voltados para fora) ou alternante (ora um ora outro olho converge para o nariz). Pode-se dizer ainda que a ambliopia pode ocorrer pela falta de visão binocular, o que acontece quando um dos olhos é inconscientemente suprimido ou quando algo como uma catarata (capacidade do cristalino) ou uma ptose (pálpebra caída) impede o estímulo da via óptica.

A ambliopia pode manifestar-se uni ou bilateralmente, sua intensidade é variável e o não treinamento pode implicar na perda da capacidade visual deste olho.

Deve-se também observar que a maior incidência de casos para a reeducação visual é a de amblíopes.

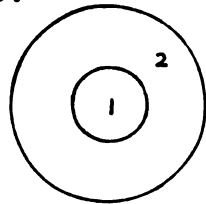
f. Campo Visual

É toda a informação visual que se recebe simultaneamente. Pode ser comparado a um enorme círculo o qual para efeito de estudo está subdividido em quatro subcampos aos quais denomina-se quadrante, a saber:



1. quadrante naso-superior
2. quadrante naso-inferior
3. quadrante temporo-superior
4. quadrante temporo-inferior

Pode-se ainda dividir o enorme círculo do campo visual em dois círculos concêntricos de forma a denominá-los:



1. Visão central
2. Visão periférica

g. Estimulação essencial

Área pedagógica da atuação que se tem com a criança do seu nascimento até os três anos de idade.

h. Período preparatório

Área pedagógica de atuação junto às crianças a partir dos três anos de idade até sua prontidão para alfabetização, o que se espera que ocorra no ensino regular e entre 7 ou 8 anos de idade.

Esta idade pode variar dependendo da época de vida em que houver a procura do atendimento, fato que muitas vezes ocorre após esta idade.

i. Banco de dados

Arquivo dinâmico contendo fichas codificadas para manuseio constante, que deverá fazer parte do material obrigatório dos Centros de Atendimento Especializados na Educação do Deficiente Visual que atuem com reeducação visual.

VIII - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ABERNETHY, Kathleen et alli. Saltar y Brincar - Manual de actividades motrices para desarrollar el equilibrio y la coordinación. Buenos Aires, Editorial Médica Panamericana, 1978, 109p.

- BARRAGA, Natalie C. & MORRIS, June E. Livro de Informações sobre visão sub-normal. Programa para desenvolver a eficiência no funcionamento visual. São Paulo, Fundação para o Livro do Cego no Brasil, 1985, 166p.

- BARRAGA, Natalie C. & MORRIS, June E. Programa para desenvolver a eficiência no funcionamento visual- Procedimento de Avaliação Diagnóstica (PAD) - Guia do Avaliador. São Paulo, Fundação para o Livro do Cego no Brasil, v.1. 1985, 81p.

- BARRAGA, Natalie C. & MORRIS, June E. Programa para Desenvolver a eficiência no funcionamento visual - Plano de Instrução. São Paulo, Fundação para o Livro do Cego no Brasil, v.2. 1985, 18p.

- BRAUN, Veronica. Pra Pré I - Atividades preparatórias para leitura e escrita. col. 10v. Porto Alegre, Kuarup, s/d. 160p.

- BRUNO, Marilda Moraes Garcia et alli. Orientações para avaliação e desenvolvimento da eficiência no funcionamento visual (Fundamentação de Natalie C. Barraga) Belo Horizonte, Fundação Hilton Rocha, 1989, 12p. (mimeografado)

- _____ . Programa para desenvolver a eficiência visual. Belo Horizonte, Fundação Hilton Rocha, 1989, 91p. mimeografado.

- CAPON, Jack. Atividades com movimentos básicos. São Paulo, Manole, 1987, livro 1, 27p.

- _____ . Atividades com bola, corda e arco. São Paulo, Manole, 1987, livro 2, 54p.

- _____ . Atividades de equilíbrio. São Paulo, Manole, 1987, livro 3, 34p.

- _____ . Atividades com saquinhos de feijão e bastão de ritmo. São Paulo, Manole, 1987, livro 4, 28p.

- _____ . Atividades com pneus e para-quedas. São Paulo, Manole, 1987, livro 5, 31p.

- COSTALLAT, Dalila Molina de. Psicomotricidade - Coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infra dotada - métodos de avaliação e exercitação gradual básica. 2^a ed. Porto Alegre, Globo, 1976, 184p.

- COTRIN, Gilberto & PARISI, Marco. Fundamentos da Educação, História e Filosofia da Educação. 11.^a ed. São Paulo, Saraiva, 1986, 336p.

- DEFONTAINE, Joel. A psicomotricidade em quadrinhos. São Paulo, Manole, 1980, 84p.

- FAYE, Eleonor E. El enfermo com deficit visual - Experiência en adultos y niños. Barcelona, Científico-Médica, 1972, 246p.

- FRANCO DA LUZ, Gastão Octávio et alli. Manual de metodologia científica - Uma introdução à pesquisa científica (síntese). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1988, 57p. mimeografado.

- FROSTIG, Marianne & HORNE, David. Defeitos da percepção visual (The Frostig Program for the development of visual perception). Chicago, Follet Publishing Company, 1964, 95p. Tradução não identificada.

- _____, Marianne et alli. Figuras e formas - Programa para o desenvolvimento da percepção visual. Guia para o professor. São Paulo, Panamericana, 1980, 142p.

- _____, Marianne et alli. Figuras e formas - Programa para o desenvolvimento da percepção visual. vol.2, Nível Intermediário, São Paulo, Panamericana, s.d. 117p.

- FROSTIG, Marianne et alli. Figuras e formas - Programa para o desenvolvimento da percepção visual. vol.3, Nível adiantado, São Paulo, Panamericana, s.d. 133p.

- NETO, Neusa Barbosa. Crokiarte - Desenho na Educação Física. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1984, 226p.

- PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? 3^a ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975, 89p.

- POPPOVIC, Ana Maria. (Coordenadora). Programa Alfa Um. São Paulo, Abril Educação, 1985.

- _____, Ana Maria. (Coordenadora) Programa Alfa Dois. São Paulo, Abril Educação, 1985.

- _____, Ana Maria. (Coordenadora). Programa Alfa Três. São Paulo, Abril Educação, 1985.

- _____, Ana Maria. (Coordenadora). Programa Alfa Quatro. São Paulo, Abril Educação, 1985.

- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 14^a ed. São Paulo, Cortez, 1986, 237p.

- SOUCHARD, Philippe-Emmanuel. Reeducação postural global - método de campo fechado. São Paulo, Icone Editora, 1986, 104p.

- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Proposta curricular para deficientes visuais. Vol.1, Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1979, 97p.

A N E X Q S

LUMINOSIDADE - FIXAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência visual dos objetos no campo visual,
- encorajar a procura e exploração visual,
- favorecer o recebimento da informação visual,
- localizar o foco de luz.

Material: - lanterna e sala escurecida.

P.I.: aluno sentado próximo à parede e professora a sua frente com a lanterna apagada na mão.

Desenvolvimento: 1) acender a lanterna a uma distância de aproximadamente 50 cm., com a luz dirigida para os olhos do aluno,
2) manter a luz acesa até a fixação do olhar,
3) apagá-la e acendê-la sucessivas vezes, alterando ligeiramente sua localização,
4) ir gradativamente afastando o estímulo luminoso.

Observações: 1) o aluno deverá fixar o foco luminoso,
2) o aluno deverá manifestar contração pupilar ao fixar o foco,
3) verificar se ocorre fotofobia ou lacrimejamento.

CRG

LUMINOSIDADE - FIXAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência visual dos objetos no campo visual,
- encorajar a procura e exploração visual,
- favorecer o recebimento da informação visual,
- acompanhar o foco de luz.

Material: lanterna e tampões com celofane de várias cores (amarelo, azul, verde e vermelho), e, sala escurificada.

P.I.: aluno sentado próximo a parede e professora a sua frente, numa distância de aproximadamente 1 metro, com a lanterna apagada e os tampões à mão.

Desenvolvimento: 1) acender a lanterna com cada vez um dos tampões acoplados à ela,
2) manter a lanterna acesa até fixação da luz,
3) pedir para que o aluno enuncie as cores se as conhecer.

Observações: 1) anotar se há dificuldade de fixação em alguma das cores,
2) o aluno deverá fixar e acompanhar pequenos movimentos feitos pelo foco,
3) anotar se há fotofobia ou lacrimejamento
4) verificar preferência por alguma das cores.



LUMINOSIDADE - FIXAÇÃO

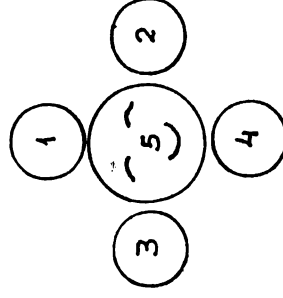
Objetivo: - estimular a consciência visual dos objetos no campo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual,
 - acompanhar o foco luminoso.

Material: lanterna e sala escurecida.

P.I.: aluno sentado em frente a professora e professora em frente ao aluno com a lanterna apagada na mão, a uma distância de aproximadamente 1 metro.

Desenvolvimento: a professora acende a lanterna e a movimenta nas seguintes posições

- 1 → acima da cabeça
- 2 → do lado direito
- 3 → do lado esquerdo
- 4 → abaixo da cabeça
- 5 → na frente da cabeça



Observações: 1) o aluno deverá fixar e acompanhar o movimento do foco ,
 2) a professora deverá apagar a lanterna a cada mudança de local e acendê-la novamente só no próximo local a ser estimulado,
 3) verificar dificuldades de fixação e acompanhamento dos movimentos,
 4) anotar se houver lacrimejamento.

CRSA

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

Objetivo: - estimular a consciência visual do estímulo luminoso no campo visual,
- estimular a exploração visual
- acompanhar o foco luminoso.

Material: lanterna e sala escurecida.

P.I.: aluno sentado em frente a professora que deverá estar aproximadamente a 1 metro do aluno com a lanterna apagada na mão.

Desenvolvimento: acender a lanterna no campo visual lateral direito (da professora) e deslocar o foco ao campo esquerdo ←→ e novamente para o direito →
Repetir várias vezes o movimento, não mais de 10 vezes.

Observações: 1) o aluno deverá acompanhar o estímulo luminoso e todo seu trajeto,
2) o aluno deverá tentar a cabeça parada pois o movimento prioritário é o da musculatura do olho,
3) verificar se há lacrimejamento ou dificuldade para fixação em algum dos pontos.

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

- Objetivo: - estimular a consciência visual dos objetos no campo visual,
- estimular a exploração visual,
- acompanhar o foco luminoso.

Material: lanterna e sala escurecida.

P.I.: aluno sentado em frente a professora que deverá estar posicionada a aproximadamente 1 metro do aluno, com a lanterna apagada na mão.

- Desenvolvimento: 1) acender a lanterna no campo visual superior e movimentá-la até o campo inferior ↓
2) levá-la novamente para cima ↑
3) repetir várias vezes o movimento (não mais de 10 vezes).

- Observações: 1) o aluno deverá acompanhar o estímulo luminoso em todo seu trajeto,
2) o aluno deverá evitar de movimentar a cabeça pois o movimento prioritário é o da musculatura do olho,
3) verificar se há lacrimejamento ou dificuldade para fixação em algum dos pontos.

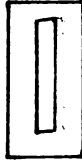
CPA

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

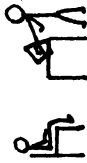
- Objetivo:
- estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual,
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.

Material:

- lanterna,
- papel cartaz com vazado de 2 cm. de largura, no formato:
- sala escurificada.

P.I.:

- aluno sentado numa cadeira próxima a parede,
- professora em pé, na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no seu lado direito, acendê-la no início do vazado e pedir para que o aluno fixe o foco luminoso que será lentamente deslocado de um para outro lado (movimentar até 5 vezes).

- Observações:
- 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 - 2) observar se há lacrimejamento,
 - 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

CRS

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

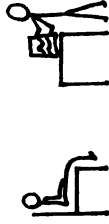
Objetivo : - estimular a consciência do estímulo visual,
- encorajar a procura e exploração visual,
- favorecer o recebimento da informação visual,
- localizar e acompanhar o foco luminoso.

Material: - lanterna,

- papel cartaz com vazado de 2 cm. de largura, no formato:
- sala escurificada.



P.I.: - aluno sentado numa cadeira próxima a parede,
- professora em pé, na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no seu lado direito, acendê-la no início do vazado e pedir para que o aluno fixe o foco luminoso que será lentamente deslocado de um lado para outro (movimentar até 5 vezes).

Observações: 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
2) observar se há lacrimejamento,
3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

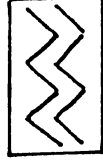
CRS

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

- Objetivo:
- estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.

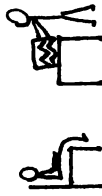
Material: - lanterna,

- papel cartaz com vazado de 2 cm. de largura, no formato:
- sala escurecida.



P.I.: - aluno sentado numa cadeira próxima a parede,

- professora em pé, na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no seu lado direito, acendê-la no início do vazado e pedir para que o aluno fixe o foco luminoso que será lentamente deslocado de um lado para outro (movimentar até 5 vezes).

- Observações:
- 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 - 2) observar se há lacrimejamento,
 - 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

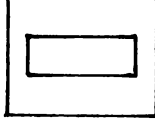
CRS

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

Objetivo: - estimular a consciência do estímulo visual,
- encorajar a procura e exploração visual,
- favorecer o recebimento da informação visual,
- localizar e acompanhar o foco luminoso.

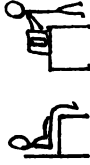
Material: - lanterna,

- papel cartaz preto com vazado de 2 cm. de largura, no formato:
- sala escurificada.



P.I.: - aluno sentado numa cadeira próximo da parede,

- professora em pé na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no canto superior do vazado e pedir ao aluno para fixar o foco luminoso que será lentamente deslocado para baixo e para cima, fazendo este movimento até 5 vezes.

Observações: 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
2) observar se há lacrimejamento,
3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício a uma distância maior.

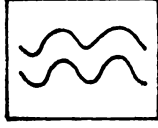
CSG

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

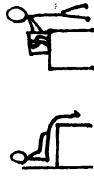
Objetivo: - estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.

Material: - lanterna,

- papel cartaz preto com vazado de 2 cm. de largura, no formato:
- sala escurificada.



P.I.: - aluno sentado numa cadeira próximo da parede,
 - professora em pé na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no canto superior do vazado e pedir ao aluno para fixar o foco luminoso que será lentamente deslocado para baixo e para cima, fazendo este movimento até 5 vezes.

Observações: 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 2) observar se há lacrimejamento,
 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício a uma distância maior.

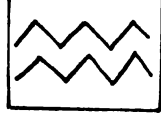
CBS

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

- Objetivo:
- estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual,
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.

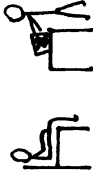
Material: - lanterna,

- papel cartaz preto com vazado de 2 cm. de largura, no formato:
- sala escura.



P.I.: - criança sentada numa cadeira próximo da parede,

- professora em pé na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna na mão



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no canto superior do vazado e pedir ao aluno para fixar o foco luminoso que será lentamente deslocado para baixo e daí para cima, fazendo este movimento até cinco vezes.

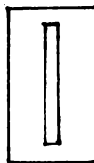
- Observações:
- 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 - 2) observar se há lacrimejamento,
 - 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício a uma distância maior.

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

Objetivo: - estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual,
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.

Material: - lanterna

- papel cartaz com vazado de 1 cm. de largura, no formato:



P.I.: - aluno sentado numa cadeira próxima a parede,
 - professora em pé, na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira Por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no seu lado direito, acendê-la no início do vazado e pedir para que o aluno fixe o foco luminoso que será lentamente deslocado de um lado para outro (movimentar até 5 vezes).

Observações: 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 2) observar se há lacrimejamento,
 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

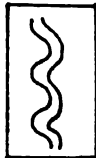
CPS

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

- Objetivo:
- estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual,
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.

Material: - lanterna,

- papel cartaz com vazado de 1 cm. de largura, no formato:
- sala escurificada.



P.I.: - aluno sentado numa cadeira próxima a parede,

- professora em pé, na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no seu lado direito, acendê-la no início do vazado e pedir para que o aluno fixe o foco luminoso que será lentamente deslocado de um lado para outro (movimentar até 5 vezes).

- Observações:
- 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 - 2) observar se há lacrimejamento,
 - 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

CRS

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

Objetivo: - estimular a consciência do estímulo visual,
- encorajar a procura e exploração visual,
- favorecer o recebimento da informação visual,
- localizar e acompanhar o foco luminoso.

Material: - lanterna,

- papel cartaz com vazado de 1 cm. de largura, no formato:
- sala escurificada.



P.I.: - aluno sentado numa cadeira próxima a parede,
- professora em pé, na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



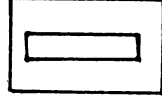
Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no seu lado direito, acendê-la no início do vazado e pedir para que o aluno fixe o foco luminoso que será lentamente deslocado de um lado para outro (movimentar até 5 vezes).

Observações: 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
2) observar se há lacrimejamento,
3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

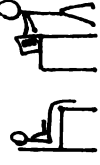
CSA

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

- Objetivo: - estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.



- Material: - lanterna,
 - papel cartaz com vazado de 1 cm. de largura, no formato:
 - sala escurificada.

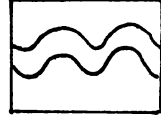
P.I.: - criança sentada numa cadeira próximo da parede,
 - professora em pé na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão. 

Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no canto superior do vazado e pedir ao aluno para fixar o foco luminoso que será lentamente deslocado para baixo e daí para cima, fazendo este movimento até cinco vezes.

- Observações: 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 2) observar se há lacrimejamento,
 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

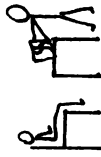
LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

- Objetivo: - estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual,
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.



- Material: - lanterna,
 - papel cartaz com vazado de 1 cm. de largura, no formato:
 - sala escurificada.

- P.I.: - criança sentada numa cadeira próximo da parede,
 - professora em pé na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no canto superior do vazado e pedir ao aluno para fixar o foco luminoso que será lentamente deslocado para baixo e daí para cima, fazendo este movimento até 5 vezes.

- Observações: 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 2) observar se há lacrimejamento,
 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

CSA

LUMINOSIDADE - ACOMPANHAMENTO

- Objetivo:
- estimular a consciência do estímulo visual,
 - encorajar a procura e exploração visual,
 - favorecer o recebimento da informação visual,
 - localizar e acompanhar o foco luminoso.



- Material:
- lanterna,
 - papel cartaz com vazado de 1 cm. de largura, no formato:
 - sala escurecida.

P.I.: criança sentada numa cadeira próximo da parede, professora em pé na frente do aluno, a uma distância de 1 metro, com o papel cartaz apoiado em algo (carteira por exemplo) e uma lanterna apagada na mão.



Desenvolvimento: a professora deve situar a lanterna no canto superior do vazado e pedir ao aluno para fixar o foco luminoso que será lentamente deslocado para baixo e daí para cima, fazendo este movimento até 5 vezes.

- Observações:
- 1) verificar a fixação do aluno por todo o tempo,
 - 2) observar se há lacrimejamento,
 - 3) tentar afastar o quadro para repetir o exercício numa distância maior.

Uma assinatura manuscrita em tinta preta, localizada no canto inferior direito da página.

E.C. - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência do próprio corpo

- localizar em si próprio as partes do corpo (cabeça, braços e pernas)

Material: o próprio corpo.

P.I.: aluno e professora, um diante do outro, em pé.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a posição da professora e dizer alto com ela a parte do corpo (cabeça, braços ou pernas) onde foi colocada a mão,
2) o aluno continua copiando a postura da professora mas só ele diz o nome da parte tocada,
3) a professora não coloca mais as mãos nas partes do corpo, desta vez ela nomeia as partes do corpo (cabeça, braços ou pernas) e só o aluno é que deve levar as mãos aos locais solicitados.

Observações: 1) ir alternando cada vez a nomeação para o aluno não decorar a ordem,
2) só solicitar as partes se observar que o aluno já tem domínio destas,
3) só passar para os exercícios seguintes quando o aluno dominar esta ficha.

Variações: fazer o exercício com brincadeiras ou música. Ex.: "Sr. Macaco mandou..."

CPS

169.02A.0211

E.C. - IDENTIFICAÇÃO

- Objetivo: - estimular a consciência do próprio corpo
- localizar em si próprio as partes do corpo (cabeça, braços, pernas, mãos e pés)

Material: o próprio corpo

P.I.: aluno e professora, em pé, um diante do outro.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a posição da professora e dizer alto com ela a parte do corpo (vide obj. acima) onde foi colocada a mão,
2) o aluno continua copiando a postura da professora mas só ele diz o nome da parte tocada,
3) a professora não coloca mais as mãos nas partes do corpo, desta vez ela apenas nomeia-as e só o aluno deve levar as mãos aos locais solicitados.

Observações: 1) ir alternando cada vez a nemoação para o aluno não decorar a ordem,
2) só solicitar as partes se observar que o aluno já tem domínio destas,
3) só passar para os exercícios seguintes quando o alunos dominar esta ficha.

Variações: fazer o exercício com brincadeiras ou músicas. Ex.: "Sr. macaco mandou..."

CBS

E.C. - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência do próprio corpo,

- localizar em si próprio as partes do corpo (cabeça, braços, pernas, mãos, pés, ombros, joelhos e cotovelos).

Material: o próprio corpo.

P.I.: aluno e professora, em pé um diante do outro.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a posição da professora e dizer em voz alta, com ela a parte do corpo (vide obj. acima) onde foi colocada a mão,
2) o aluno continua copiando a postura da professora mas só ele nomeia a parte tocada.
3) a professora não toca mais as partes do corpo, agora ela apenas nomeia
-as e só o aluno deve levar as mãos aos locais solicitados.

Observações: 1) ir alternando cada vez a nomeação para o aluno não decorar a ordem,
2) só solicitar as partes se observar que o aluno já tem domínio destas,
3) só passar para os exercícios seguintes quando o aluno dominar esta ficha.

Variações: fazer o exercício com brincadeiras ou músicas. Ex.: "Sr. macaco mandou..."



E.C. - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência do próprio corpo,
- localizar em si próprio as partes do corpo (cabeça, braços, pernas, mãos, pés, ombros, joelhos, cotovelos, pescoço, tornozelo, pulso, cabelo)

Material: o próprio corpo.

P.I.: aluno e professora, em pé, diante um do outro.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a posição da professora e dizer em voz alta, com ela a parte do corpo (vide obj. acima) onde foram colocadas as mãos,
2) o aluno continua copiando a postura da professora, mas só ele nomeia a parte tocada.
3) a professora não toca mais as partes do corpo, agora ela apenas nomeia -as e só o aluno deve levar as mãos aos locais solicitados.

Observações: 1) ir alternando cada vez a nomeação para o aluno não decorar a ordem,
2) só solicitar as partes do corpo se observar que o aluno já as domina,
3) só passar para os exercícios seguintes quando o aluno dominar esta ficha.

Variações: fazer o exercício com brincadeiras ou músicas. Ex.: "Sr. macaco mandou..."

E.C. - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência do próprio corpo,

- localizar em si próprio as partes do corpo (cabeça, braços, pernas, mãos, pés, ombros, joelhos, cotovelos, pescoço, tornozelo, pulso, cabelo, peito, costas, barriga e cintura).

Material: o próprio corpo.

P.I.: aluno e professora, em pé, diante um do outro.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a posição da professora e dizer em voz alta, com ela a parte do corpo (vide obj. acima) onde foram colocadas as mãos,
2) o aluno continua copiando a postura da professora, mas só ele nomeia a parte tocada.
3) a professora não toca mais as partes do corpo, agora ela apenas nomeia as e só o aluno deve levar as mãos aos locais solicitados.

Observações: 1) ir alternando cada vez a nomeação para o aluno não decorar a ordem,
2) só solicitar as partes do corpo se observar que o aluno já as domina,
3) só passar para os exercícios seguintes quando o aluno dominar esta ficha.

Variações: fazer o exercício com brincadeiras ou músicas. Ex.: "Sr. macaco mandou..."



E.C. - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência do próprio corpo,

- localizar em si próprio as partes do corpo (olhos, orelhas, boca e nariz)

Material: o próprio corpo.

P.I.: aluno e professora, em pé diante um do outro.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a posição da professora e dizer em voz alta, com ela a parte do corpo (vide obj. acima) onde foram colocadas as mãos,
2) o aluno continua copiando a postura da professora, mas só ele nomeia a parte tocada,
3) a professora não toca mais as partes do corpo, agora ela apenas nomeia -as e só o aluno deve levar as mãos aos locais solicitados.

Observações: 1) ir alternando cada vez a nomeação para o aluno não decorar a ordem,
2) só solicitar as partes do corpo se observar que o aluno já as domina,
3) só passar para os exercícios seguintes quando o aluno dominar esta ficha.

Variações: fazer o exercício com brincadeiras ou músicas. Ex.- "Sr. macaco mandou...",
"Cabeça, ombro, perna e pés..."

CBG

E.C. - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência do próprio corpo,
- localizar em si próprio as partes do corpo (olhos, orelhas, boca, nariz, cílios, sombrancelhas, queixo, bochechas, testa, dentes e língua)

Material: o próprio corpo.

P.I. aluno e professora, em pé, diante um do outro.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a posição da professora e dizer em voz alta, com ela a parte do corpo (vide obj. acima) onde foram colocadas as mãos,
2) o aluno continua copiando a postura da professora, mas só ele nomeia a parte tocada,
3) a professora não toca mais as partes do corpo, agora ela apenas nomeia -as e só o aluno deve levar as mãos aos locais solicitados.

Observações: 1) ir alternando cada vez a nomeação para o aluno não decorar a ordem,
2) só solicitar as partes do corpo se observar que o aluno já as domina,
3) só passar para os exercícios seguintes quando o aluno dominar esta ficha.

Variações: fazer o exercício com brincadeiras ou músicas. Ex.: "Sr. macaco mandou...", "Cabeça, ombro, perna e pés...".



E.C. - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: - estimular a consciência do corpo do outro,

- localizar as partes do corpo do outro (cabeça, braços, pernas, mãos, pés, ombros, joelhos, cotovelos, pescoço, tornozelos, pulso, cabelos, peito, costas, barriga, cintura, olhos, orelhas, boca, nariz, cílios, sombrancelhas, queixo, bochechas e testa).

Material: uma boneca (de preferência grande)

P.I.: aluno e professora sentados próximos, e, a boneca no colo do aluno.

Desenvolvimento: 1) a professora deve nomear as partes do corpo e o aluno indicá-las na boneca.
2) agora a professora indica as partes da boneca e é a vez do aluno nomeá-las.

Observações: 1) solicitar as partes gradativamente, a medida que o aluno domine as anteriores,
2) caso o aluno não identifique as partes, trabalhar mais estas partes no seu próprio corpo.

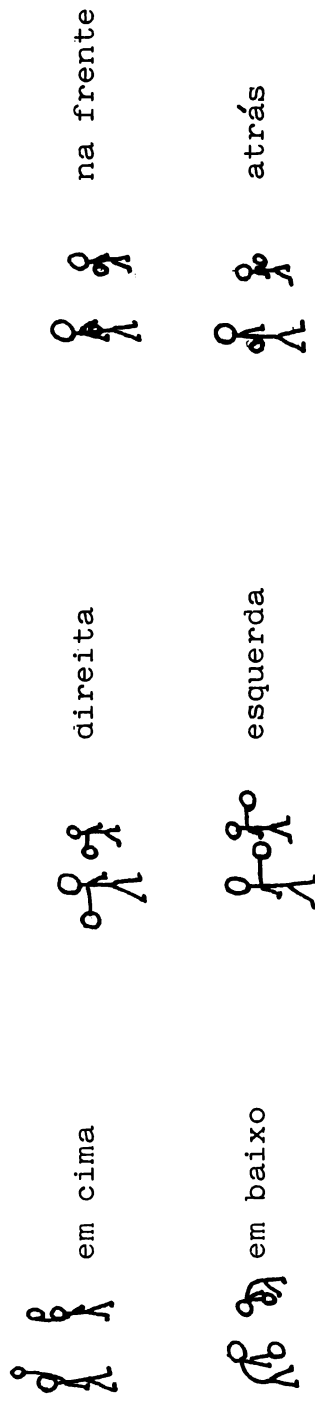
E.C. - LATERALIDADE

- Objetivo: - adquirir noção de lateralidade,
 - identificar sua mão, pé, braço e perna direita e esquerda.

Material: duas bolas de isopor ou de borracha (ou algo que as substitua) com \pm 8 cm. de diâmetro

P.I.: aluno e professora, um diante do outro, cada qual segurando uma bola.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar as posições da professora (em espelho),
 2) a professora diz em voz alta a posição da bola e o aluno copia a posição e repete o que a professora falou

Posturas:

Observações: 1) para a professora as posições serão invertidas, já que o exercício está



E.C. - LATERALIDADE

Objetivo: - adquirir noção de lateralidade,

- identificar sua mão, pé, braço, olho, orelha.... esquerdo e direito.

Material: o próprio corpo.

P.I.: aluno e professor, em pé um diante do outro.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá copiar a postura do professor e dizer em voz alta, juntos, a denominação e lateralidade de cada local indicado. Ex.: braço direito, orelha direita, olho esquerdo....

2) a seguir o exercício continua da mesma maneira mas só o aluno fala em voz alta,

3) agora o professor solicita uma parte do corpo e o aluno localiza o local em seu próprio corpo. Ex.: mostre-me sua mão esquerda.....

Observações: 1) Treinar primeiramente só o lado dominante do aluno, referindo-se aou outro lado como "OUTRO". Só depois de completamente dominado é que se deve treinar o outro lado, mas sem misturá-los. Só num terceiro momento é que se pode misturar os dois lados.

E.C. - LATERALIDADE

Objetivo: - fixar os conceitos de lateralidade,
- memorizar e responder a duas ordens simultâneas.

Material: o próprio corpo e uma cadeira pequena (ou caixa de \pm 30 cm. de altura)

P.I.: aluno e professor, próximos a uma cadeira, em pé, diante um do outro.

Desenvolvimento: 1) o professor deverá dar as ordens e o aluno cumprí-las:

- coloque sua mão direita no olho esquerdo,
- coloque sua mão esquerda na orelha esquerda,
- coloque seu pé direito sobre a cadeira (ou caixa),
- coloque sua mão esquerda na sua bochecha direita,
- etc....

Observações: 1) primeiramente utilizar só o lado dominante do aluno, nas duas ordens,
 2) depois o outro lado, nas duas ordens,
 3) só num terceiro momento é que deverá ser misturado os lados,
 4) no início dar as ordens bem pausadamente e ir aos poucos apressando-as,
 conforme o aluno vá desembaraçando-se.

E.C. - LATERALIDADE

Objetivo: - identificar a lateralidade de outra pessoa,

Material: o próprio corpo do aluno e o do professor.

P.I.: aluno em pé, atrás do professor, também em pé.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá atender as solicitações do professor no sentido de identificar o local correto, indicando-o:

- mostre minha mão direita,
- mostre minha perna direita,
- mostre meu braço direito,
- etc.....

2) o professor deverá voltar-se de frente para o aluno e repetir o exercício.

Observações: 1) executar o exercício primeiramente só do lado dominante do aluno,
2) executar o exercício do outro lado,
3) caso o aluno tenha dificuldade na identificação, amarrar uma fita (ou fazer outro tipo de destaque) em um dos pulsos do professor (lado dominante do aluno) e repetir o exercício pedindo para o aluno prestar atenção à fita,



E.C. - LATERALIDADE

Objetivo: - identificar a lateralidade de outra pessoa,
- memorizar e responder a duas ordens simultâneas.

Material: uma boneca (de tamanho grande, preferencialmente).

P.I.: aluno e professor, sentados próximos, com a boneca no colo do aluno.

Desenvolvimento: 1) o aluno deverá atender às ordens do professor, no sentido de indicar o local correto:
- ponha sua mão direita no braço esquerdo da boneca,
- pegue com sua mão esquerda o pé esquerdo da boneca,
- etc.....

2) executar o exercício ora com a boneca voltada de frente, ora de costas para o aluno,

Observações: 1) executar o exercício primeiramente com o lado dominante do aluno,
2) executar o exercício do outro lado,
3) caso o aluno tenha dificuldade na identificação amarrar uma fita (ou outra marca que destaque) em um dos pulsos e perna da boneca (lado dominante do aluno) e repetir o exercício pedindo para o aluno prestar bem atenção à fita,

E.C. - IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES

Objetivo: - percepção das partes e do todo postural

- conhecimento do próprio corpo e das suas capacidades de mobilidade.

Material: próprio corpo.

P.I.: aluno e professor, um disnte do outro, na distância máxima em que o aluno possa perceber a postura a ser apresentada pelo professor.

Desenvolvimento: 1) o professor executa um a um os exercícios mostrados na ficha, dando o tempo suficiente para o aluno copiar a postura (aguardar até 10 segundos aproximadamente).

Observações: 1) caso o aluno não copie a postura com perfeição, atentar para os pontos falhos e pedir para o aluno observá-lo melhor, dizendo o que deve observar.

Se o aluno persistir no erro, passar para a próxima postura e reforçar esta na próxima aula,

2) caso o aluno tenha muita dificuldade nas posturas, trabalhar uma a cada dia, fazendo as devidas anotações em sua ficha individual, e, reforçando os exercícios de identificação do esquema corporal.

3) atentar para a lateralidade espelhada ou cruzada do aluno, não exigindo nenhuma delas, e sim, só anotando em sua ficha como reproduziu a postura.

E.C. - IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES

- Objetivo: - percepção das partes e do todo postural
- conhecimento do próprio corpo e das suas capacidades de mobilidade.

Material: próprio corpo.

P.I.: aluno e professor, um diante do outro, na distância máxima em que o aluno percebe a postura a ser apresentada pelo professor.

Desenvolvimento: 1) o professor executa um a um os exercícios mostrados na ficha, dando o tempo suficiente para o aluno copiar a postura (aguardar até 10 segundos aproximadamente).

- Observações: 1) caso o aluno não copie a postura com perfeição, atentar para os pontos falhos e pedir para o aluno observá-lo melhor, dizendo o que deve observar.
Se o aluno persistir no erro, passar para a próxima postura e reforçar esta na próxima aula,
- 2) caso o aluno tenha muita dificuldade nas posturas, trabalhar uma a cada dia, fazendo as devidas anotações em sua ficha individual e, reforçando os exercícios de identificação do esquema corporal.
- 3) atentar para a lateralidade espelhada ou cruzada do aluno, não exigindo nenhuma delas, e sim, só anotando em sua ficha como reproduziu a postura.

E.C. - IMITAÇÃO DE GESTOS COMPLEXOS

Objetivo: percepção das partes e do todo postural, conhecimento do próprio corpo e das suas capacidades de mobilidade.

Material: próprio corpo.

P.I.: aluno e professor, um diante do outro, na distância máxima em que o aluno percebe a postura a ser apresentada pelo professor.

Desenvolvimento: 1) o professor executa um a um os exercícios mostrados na ficha, dando o tempo suficiente para o aluno copiar a postura (aguardar até 10 segundos aproximadamente).

Observações: 1) caso o aluno não copie a postura com perfeição, atentar para os pontos falhos e pedir para o aluno observá-lo melhor, dizendo o que deve observar.

Se o aluno persistir no erro, passar para a próxima postura e reforçar esta na próxima aula,

2) caso o aluno tenha muita dificuldade nas posturas, trabalhar uma a cada dia, fazendo as devidas anotações em sua ficha individual e, reforçando os exercícios de identificação do esquema corporal.

3) atentar para a lateralidade espelhada ou cruzada do aluno, não exigindo nenhuma delas, e sim, só anotando em sua ficha como reproduziu a postura.


C.M.B. - MARCHA

Objetivo: - adquirir ritmo e coordenação de marcha,
- interiorização do ritmo da marcha.

Material: metrônomo, palmas ou tambor (algo para marcar o compasso)

P.I.: criança e professora colocadas de pé em qualquer local da sala, braços ao longo do corpo.

Desenvolvimento: marchar livremente por toda a sala, observando a cadência do ritmo dada pela professora.

Observações:1) a criança deverá flexionar a perna até que ela forme um ângulo reto em relação ao corpo: 
2) os pés devem bater no chão exatamente no compasso dado.


Variações: executar o exercício cantando a música do "marcha soldado".

CBS


C.M.B. - MARCHA

Objetivo: - adquirir ritmo e coordenação de marcha,

- interiorização do ritmo da marcha,
- interiorização dos limites físicos da sala.

Material: - um par de pranchas inteiriças colocadas paralelamente, uma a outra. 

- metrônomo, palmas ou tambor (algo para marcar o compasso)

P.I.: criança colocada na frente do início da prancha, braços caídos ao longo do corpo. 

Desenvolvimento: marchar sobre a prancha de forma que a perna direita só pise na prancha direita e a perna esquerda só pise na esquerda.

Observações: 1) a criança deverá flexionar a perna até que esta forme um ângulo reto em relação ao corpo 

- 2) os pés devem bater no chão exatamente no compasso dado.


Variações: executar o exercício cantando a música "marcha soldado"

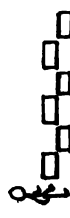


C.M.B. - MARCHA


Objetivo: - adquirir ritmo e coordenação de marcha,

- interiorização do ritmo da marcha,
- interiorização dos limites físicos da sala.

Material: - oito placas de duratex (ou semelhante) de \pm 20 x 30 cm. colocadas desencontradas, no chão, 
- metronomo ou palmas ou tambor (algo para marcar o compasso

P.I.: criança colocada na frente do início das placas, braços ao longo do corpo 


Desenvolvimento: 1) marchar sobre as placas de forma que o pé direito só pise nas placas da direita e o pé esquerdo nas placas da esquerda,
2) o mesmo exercício pisando no vasado.

Observações: 1) a criança deverá flexionar a perna até que esta forme um ângulo reto em relação ao corpo 
2) os pés devem bater no chão exatamente no compasso dado.

Variações: executar o exercício cantando a música "marcha soldado"

C.M.B. - MARCHA

Objetivo: - adquirir ritmo e coordenação de marcha,
- interiorização do ritmo de marcha,
- interiorização dos limites físicos da sala.

Material: - um par de pranchas sendo que cada uma delas deve ser com dois tipos de textura alternadas , cada pedaço com aproximadamente 30 cm. de comprimento. As pranchas deverão estar lado a lado mas de forma a desencontrar suas texturas. 
- metrônomo, palmas ou tambor (algo para marcar o compasso)

P.I.: criança colocada na frente do início das pranchas, braços caídos ao longo do corpo. 

Desenvolvimento: marchar sobre as pranchas de forma que o pé direito e o esquerdo só pisem no mesmo tipo de textura de cada lado (pé direito do lado direito e pé esquerdo do lado esquerdo).


Observações: 1) a criança deverá flexionar a perna até que esta forme um ângulo reto em relação ao corpo,
2) os pés devem bater no chão exatamente no compasso dado.

Variações: executar o exercício cantando a música "marcha soldado".




C.M.B. - MARCHA

Objetivo: - adquirir ritmo e coordenação de marcha,
- interiorização do ritmo da marcha.

Material: - oito tijolos de madeira colocados desenhados no chão,  ...
- metrônomo, palmas ou tambor (algo para marcar o compasso).

P.I.: criança colocada na frente do início dos tijolos, braços caídos ao longo do corpo.

Desenvolvimento: 1) marchar sobre os tijolos de forma que o pé direito só pise nos tijolos da direita e o pé esquerdo nos tijolos da esquerda.
2) o mesmo exercício pisando no vasado.

Observações: 1) a criança deverá flexionar a perna até que esta forme um ângulo reto em relação ao corpo : 
2) os pés devem bater no chão exatamente no compasso dado
3) a criança não deverá tropicar nos tijolos

Variações: executar o exercício cantando a música do "marcha soldado".



C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico,
- controle dos movimentos plantares.

Material: sem necessidade específica.

P.I.: aluno e professora de pé em qualquer local da sala.

Desenvolvimento: 1) andar pela sala sobre a ponta dos pés,
2) andar pela sala sobre os calcanhares,
3) andar pela sala com os pés em "griffe" (garra dos pés),
4) andar pela sala sobre a borda externa dos pés,
5) andar pela sala sobre a borda interna dos pés.

Observações: dar-se-á o exercício por bem feito quando o aluno andar de todas as formas solicitadas sem perder o equilíbrio.

Variações: 1) acompanhar os passos com ritmo,
2) executar o exercício sobre um banco comprido.

SS

C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico,
- controle postural.

Material: câmara de ar cheia.

P.I.: criança e professora em frente a câmara de ar.

Desenvolvimento: manter-se em pé, sobre a câmara, pernas separadas, flexionando sucessivamente um e outro joelho e levantando ligeiramente um e outro pé.

Observações: 1) dizer para que a criança imagine estar num barco,

2) a posição dos braços fica a vontade da criança,

3) o exercício será dado como bem feito quando a criança conseguir movimentar-se com desembaraço e sem perder o equilíbrio.

Variações: 1) andar sobre a câmara, dando passos laterais, isto é, circundando-a,

2) fazer o exercício com ritmo.

168.055.044

C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico,

- controle postural,
- interiorização do movimento de _____ (reta)

Material: linha reta de mais ou menos 3m. traçada no chão, de preferência em frente a um espelho de corpo inteiro

P.I.: aluno em pé no início da linha, braços caídos ao longo do corpo.


Desenvolvimento: andar vagorosamente sobre a linha, colocando o calcanhar de um pé contra a ponta do outro e assim sucessivamente.

Observação: 1) dar-se-á o exercício por bem feito quando a criança andar sobre a reta com a postura correta e sem perder o equilíbrio,
2) o aluno não deverá sair da linha nem fazer balanceios,
3) solicitar que o aluno ande olhando para si mesmo através do espelho,
4) enfatizar para que os passos sejam bem lentos.

Variações: 1) andar com passos leves ou pesados a uma ordem dada,
2) utilização de ritmo,
3) andar equilibrando um saquinho de areia na cabeça.

CS

C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

- Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico,
- controle postural,
- interiorização do movimento  (anguloso)

Material: linha angulosa traçada no chão.

P.I.: aluno em pé no início da linha, braços caídos ao longo do corpo.


Desenvolvimento: andar vagarosamente sobre a linha, colocando o calcanhar de um pé contra a ponta do outro e assim sucessivamente.

- Observação: 1) dar-se-á o exercício por bem feito quando o aluno conseguir andar sobre a linha com postura correta e sem perder o equilíbrio,
2) o aluno não deverá sair da linha nem fazer balanceios,
3) enfatizar para que os passos sejam lentos.

- Variações: 1) andar com um saquinho de areia na cabeça,
2) andar com passos leves ou pesados a uma ordem dada,
3) utilização de ritmo.



C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico
 - controle postural
 - interiorização do movimento  (ondulante)

Material: linha ondulante traçada no chão.

P.I.: criança em pé no início da linha, braços caídos ao longo do corpo.

Desenvolvimento: andar sobre a linha, colocando o calcanhar de um pé contra a ponta do outro e assim sucessivamente.

Observação: 1) será dado como bem feito o exercício quando a criança seguir sobre a linha com a postura correta e sem perder o equilíbrio,
 2) a criança não deverá sair da linha nem fazer balanceios,
 3) enfatizar para que os passos sejam lentos.

Variações: - , andar com um saquinho de areia na cabeça,
 - andar com passos leves ou pesados a uma ordem dada,
 - utilização de ritmo.



C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico,

- controle postural,
- interiorização do movimento  (mista)

Material: linha mista traçada no chão

P.I.: aluno em pé no início da linha, braços caídos ao longo do corpo.

Desenvolvimento: andar vagorosamente sobre a linha, colocando o calcanhar de um pé contra a ponta do outro e assim sucessivamente.


Observações: 1) dar-se-á o exercício por bem feito quando o aluno conseguir andar sobre a linha com a postura correta e sem perder o equilíbrio,
 2) o aluno não deverá sair da linha nem fazer balanceios,
 3) enfatizar para que os passos sejam lentos.

Variações: 1) andar com um saquinho de areia na cabeça,
 2) andar com passos leves ou pesados a uma ordem dada,
 3) utilização de ritmo.



C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico,
- controle postural,
- interiorização do movimento _____ (reta)

Material: tijolos de madeira colocados sobre uma reta (um junto ao outro) 

P.I.: aluno em pé no início da reta de tijolos, braços caídos ao longo do corpo.

Desenvolvimento: andar vagarosamente sobre os tijolos, colocando o calcanhar de um pé contra a ponta do outro pé e assim sucessivamente.


Observações: 1) o exercício será dado por bem feito quando o aluno conseguir andar sobre os tijolos com a postura correta e sem perder o equilíbrio.
2) o aluno não deverá cair nem fazer balanceios,
3) enfatizar para que os passos sejam lentos.

Variações: 1) andar com um saquinho de areia sobre a cabeça,
2) andar com passos leves ou pesados a uma ordem dada,
3) utilização de ritmo.



C.M.B. - EQUILÍBRIO DINÂMICO

Objetivo: - desenvolvimento do equilíbrio dinâmico,
- controle postural.

Material: tijolos de madeira segmentados sobre uma reta. 

P.I.: aluno em pé no início da reta de tijolos, braços caídos ao longo do corpo

Desenvolvimento: andar vagarosamente sobre os tijolos, colocando um pé em cada tijolo.

Observações: 1) dar-se-á o exercício por bem feito quando o aluno conseguir andar sobre os tijolos com a postura correta e sem perder o equilíbrio,
2) o aluno não deverá cair nem fazer balanceios,
3) enfatizar para que os passos sejam lentos.

Variações: 1) andar com um saquinho de areia na cabeça,
2) andar com passos leves ou pesados a uma ordem dada,
3) utilização de ritmo.

109

C.M.B. - EQUILÍBRIO ESTÁTICO

Objetivo: - controle do equilíbrio estático,
- treino do ponto de equilíbrio postural através da distribuição do próprio peso

Material: próprio corpo.

P.I.: professor e aluno, em pé, braços ao longo do corpo.

Desenvolvimento: 1) professor fica lentamente na ponta dos pés e pede para o aluno imitá-lo fazendo de conta que está levantando "como um carro levantado por macaco",
2) aguardar nesta postura, contando em voz alta, junto com o aluno, 5 segundos.

Observações: 1) se o aluno não conseguir contar até 5, iniciar do quanto o aluno conseguir e ir aumentando o tempo até conseguir permanecer na postura por 10 segundos
2) evitar balanceios do corpo e manter o ombro, o braço, as mãos e a cabeça relaxados.
3) pedir para o aluno observar fixamente o professor durante a postura.

CBC

C.M.B. - EQUILÍBRIO ESTÁTICO

- Objetivo: - controle do equilíbrio estático,
- treino do ponto de equilíbrio postural através da distribuição do próprio peso

Material: próprio peso.


P.I.: professor e aluno, em pé, braços ao longo do corpo, um diante do outro.

- Desenvolvimento: 1) erguer um pé (lado não dominante do aluno) e pedir para o aluno copiar a postura (deixar a perna num ângulo de 90º em relação ao corpo),
2) aguardar nesta postura, contando em voz alta, junto com o aluno, até 5 segundos,
3) abaixar a perna, relaxar durante aproximadamente 5 segundos,
4) repetir o exercício levantando agora a outra perna,
5) executar o exercício mais 2 vezes de cada lado.

- Observações: 1) se o aluno não conseguir contar até 5, iniciar do quanto o aluno tiver con- seguido e ir aumentando gradativamente até que consiga permanecer nesta postura durante 10 segundos,
2) evitar balanceios do corpo e manter o ombro, braços, mãos e cabeça relaxados,
3) pedir para o aluno observar fixamente o professor, durante a postura.



C.M.B. - SALTO

Objetivo: - harmonia da movimentação global do corpo,
- associação do movimento ao ritmo,
- racionalização dos movimentos,
- interiorização do movimento : 

Material: sem necessidade específica.

P.I.: criança e professora em pé em qualquer local da sala, braços ao longo do corpo.

Desenvolvimento: saltar livremente pela sala mudando de posição (para frente, para trás, para o lado) a uma ordem dada.

Observações: 1) a criança deverá saltar com as duas pernas simultaneamente, flexionando os joelhos, como se fizesse o movimento de uma mola,
2) o corpo relaxado e descontraído deverá entregar-se ao movimento,
3) a professora deverá mostrar no quadro de giz o símbolo do movimento.

Variações: 1) fazer o exercício com ritmo
2) utilizar a nomenclatura direita e esquerda conforme o nível da lateralidade da criança.



C.M.B. - SALTO

Objetivo: - harmonia da movimentação global do corpo,
 - associação do movimento ao ritmo,
 - racionalização dos movimentos,
 - reforço para o equilíbrio dinâmico.

Material: sem necessidade específica.

P.I.: criança e professora localizada em qualquer local da sala, com apenas um pé apoiando no chão, braços caídos ao longo do corpo.

Desenvolvimento: 1) saltar livremente pela sala mudando a direção (para frente, para trás, para o lado) a uma ordem dada,
 2) o mesmo exercício com a outra perna.

Observações: - a perna erguida deverá formar um ângulo de 90º com relação ao corpo,
 - a perna em contato com o chão deverá flexionar o joelho como se fizesse o movimento de uma mola



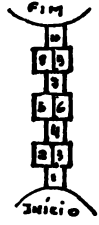
Variações: - fazer o exercício com ritmo, movimentando-se ou no mesmo lugar,
 - utilizar a nomenclatura direita e esquerda conforme o nível de lateralidade da criança

CMB

C.M.B. - SALTO

Objetivo: - harmonia da movimentação global do corpo,
- associação do movimento ao ritmo,
- racionalização dos movimentos.

Material: - amarelinha riscada no chão
- um saquinho de areia para marcar a amarelinha.



P.I.: criança localizada no início da amarelinha

Desenvolvimento: 1) saltar com 2 e 1 pés sucessivamente, ida e volta,
2) atirar o saquinho de areia no 1º número,
3) na ida, saltar pulando o número onde estiver o saquinho,
4) na volta, pegar o saquinho no número imediatamente superior e continuar saltando, inclusive naquele em que estava o saquinho.

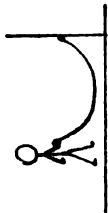
Observações: 1) só deverá ser exigido o conhecimento de numeração para as crianças que já a conheçam.
2) reforçar que deve-se saltar e não andar sobre a amarelinha,
3) cuidar para não perder o equilíbrio para apanhar o saquinho
4) só apoiar um pé em cada número.


C.M.B. - SALTO

Objetivo: - harmonia da movimentação global do corpo,
- associação do movimento ao ritmo,
- racionalização dos movimentos.

Material: corda de mais ou menos 3m. de comprimento, fixada na parede.

P.I.: criança, voltada para professora, situada de um dos lados da corda, nomeio do seu comprimento, e, a professora segurando a extremidade solta da corda, numa distância suficiente para girá-la:



Desenvolvimento: saltar a corda que deverá estar fazendo o movimento de "salada-saladinha"  , isto é, um vai e vem sucessivo, sem fazer o círculo completo.

Observações: 1) a criança deverá saltar lateralmente a corda
2) solicitar para que salte com os pés simultaneamente,
3) o exercício será considerado bem feito quando a criança conseguir dar 10 saltos sucessivos.

Variações: 1) executar o exercício com música compassada (salada-saladinha, por exemplo),
2) executar o exercício com ritmo (tambor, palmas...)

C.M.B. - SALTO

- Objetivo: - harmonia da movimentação global do corpo,
- associação do movimento e ritmo,
 - racionalização dos movimentos.

Material: corda de mais ou menos 3m. de comprimento, fixada na parede.

P.I.: criança, voltada para a professora, situada de um dos lados da corda, no meio do seu comprimento, e; a professora segurando a extremidade solta da corda, numa distância suficiente para girá-la.



Desenvolvimento: saltar a corda quando a professora girá-la, sem afastar-se do local inicial.

- Observações:
- 1) a criança deverá saltar lateralmente a corda,
 - 2) solicitar para que salte com os dois pés simultaneamente,
 - 3) o exercício será considerado bem feito quando a criança conseguir dar 10 saltos sucessivos.

- Variações:
- 1) executar o exercício com música compassada (batalhão por exemplo)
 - 2) alterar o compasso das batidas (mais rápidas e mais lentas)
 - 3) entrar e sair da corda.

Handwritten signature or initials.

CONTROLE DO TONUS MUSCULAR

Objetivo: - treinar a capacidade de contração e relaxamento muscular das mãos, pulso, coto-velo, ombro, pescoço, dentes e face,
- consciência do próprio corpo.

Material: próprio corpo.

P.I.: aluno e professor sentados um em frente ao outro.

Desenvolvimento: 1) o professor deve mostrar ao aluno como contrair o máximo possível os locais acima citados, dizendo um a um em voz alta,
2) permanecer assim durante 5 segundos (o professor deve contar sozinho, em voz alta),
3) ao final dos 5 segundos, o aluno solta tudo e relaxa,
4) repetir o exercício 5 vezes.

Observações: 1) caso o aluno tenha dificuldade em contrair ou relaxar algum local, anotar e trabalhar neste ponto o quanto for necessário para que o aluno supere a dificuldade,
2) em caso de grande dificuldade, trabalhar apenas o local em questão, reforçando os exercícios de esquema corporal e dissociação de movimentos.

RECORTE

Objetivo: - domínio do movimento de pinça em ambas as mãos,
- direção no rasgado,
- percepção da separação do papel através das mãos.

Material: pedaço de papel em branco.

P.I.: - aluno sentado com o papel nas mãos,
- professor em frente ao aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno pique o papel com o polegar e o indicador de ambas as mãos e separe o papel ao meio,
2) fazer isto sucessivas vezes com os pedaços que vão ficando.

Observações: 1) atentar para a movimentação do papel durante o rasgado,
2) observar possíveis sincinesias.



RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,

Material: - tesoura sem ponta,
- uma folha de papel em branco.

P.I.: - aluno com a tesoura na mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: - solicitar que o aluno corte livremente o papel.

Observações: 1) verificar a continuidade do corte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.



RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura.

Material: - tesoura sem ponta,
- papel em branco.

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão.
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno corte toda a volta do papel como se fosse a saia de um índio.

Observações: 1) verificar a qualidade do "pique" da tesoura,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.

CPS

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado a ser cortado.

Material: - tesoura sem ponta,
- papel com o traçado: _____

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno corte na linha, do papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.



RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado a ser cortado.

Material: - tesoura sem ponta,
- papel com o traçado: _____

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.


Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno corte na linha, do papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.

CBS

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado a ser cortado.

Material: - tesoura sem ponta,
- papel com o traçado: 

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.


Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno corte na linha, do papel.

observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) alentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.

CBS

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado a ser cortado.

Material: - tesoura sem ponta,
- papel com o traçado: 

P.L.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno corte na linha, do papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.


CS

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,

- fixação do traçado a ser cortado.

Material: - tesoura sem ponta,

- papel com o traçado: 

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,

- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno corte na linha, do papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,

- 2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
- 3) observar possíveis sincinesias.

CSJ

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado da forma a ser recortada.

Material: - tesoura sem ponta
- papel com o traçado da forma:

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno recorte sobre a linha traçada no papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado da forma a ser recortada.

Material: - tesoura sem ponta
- papel com o traçado da forma:

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno recorte sobre a linha traçada no papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.

CASA

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado da forma a ser recortada.

Material: - tesoura sem ponta
- papel com o traçado da forma:

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno recorte sobre a linha traçada no papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.

CPSA

RECORTE

Objetivo: - domínio no manuseio da tesoura,
- fixação do traçado da forma a ser recortada.

Material: - tesoura sem ponta
- papel com o traçado da forma:

P.I.: - aluno com a tesoura em sua mão dominante (dedos nos locais corretos), papel na outra mão,
- professor atrás do aluno.

Desenvolvimento: 1) solicitar que o aluno recorte sobre a linha traçada no papel.

Observações: 1) verificar "dentes" no recorte,
2) atentar para a movimentação do papel durante o recorte,
3) observar possíveis sincinesias.



LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação dos numerais,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com numerais isolados (só um dígito).

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta caso ela esteja apoiada em algo;

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando os numerais, um a um com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando mais o aluno, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor tentar afastar mais, gradativamente),
3) fazer a anotação na ficha do aluno, da distância em que foi feito o exercício.

CDS

LEITURA -- JONGE

Objetivo: - fixação das letras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com letras isoladas.

P.L.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as letras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o mais possível, caso a leitura esteja fluente,
(se a ficha estiver nas mãos do professor, tentar afastar-se gradativamente),
3) fazer a anotação na ficha do aluno, da distância em que foi realizado o exercício.

CAC

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das letras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com letras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as letras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o mais possível, caso a leitura esteja fluente,
(se a ficha estiver nas mãos do professor, tentar afastar-se gradativamente),
3) fazer a anotação na ficha do aluno, da distância em que foi realizado o exercício.

CPS

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta

de um lápis,

2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sen
do fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá a-
fastar-se gradativamente),

3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da pala-
vra e reforçar os exercícios com letras isoladas,

4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta
de um lápis,
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sen
do fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá a-
fastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da pala-
vra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

de

de

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consigo focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja próxima ao aluno.

estar

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com um lápis, *estar*
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso ele não seja do fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, o aluno deve afastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a colusão parcial da palavra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

CCB

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consiga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

- Observações:
- 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
 - 2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível; caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
 - 3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
 - 4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que con-
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.



LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sen
do fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá a-
fastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da pala-
vra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.L.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor é este quem vai afastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.L.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação das palavras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com palavras isoladas.

P.I.: - aluno sentado, com a ficha situada o mais longe possível (distância máxima que consiga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente da ficha.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
3) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra e reforçar os exercícios com letras isoladas,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

cas

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que consiga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto. :

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.



LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ac lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

epg

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distancia em que foi realizado o exercício.

esg

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que con-
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto. :

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

CPA

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta
de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da pala-
vra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e le-
tras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sen-
do fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá a-
fastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distancia em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

CSG

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que consiga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.



LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que consiga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que consiga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

EAS

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que consegue focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

C. S.

LEITURA - LONGE

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível (distância máxima que con
siga focar),
- professor segurando a ficha ou ao lado desta, caso ela esteja apoiada em algo.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta
de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o aluno, o mais possível, caso a leitura esteja sendo fluente (se a ficha estiver nas mãos do professor, é este que deverá afastar-se gradativamente),
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

CRS

LEITURA - PERTO

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)
- professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o texto o mais possível (no máximo 50 cm.), caso a leitura esteja sendo fluente,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - PERTO

- Objetivo:
- fixação do texto,
 - leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

- P.L.:
- aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)
 - professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

- Observações:
- 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
 - 2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
 - 3) tentar ir distanciando o texto o mais possível (no máximo 50 cm.); caso a leitura esteja sendo fluente,
 - 4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

CPS

LEITURA - PERTO

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)
- professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o texto o mais possível (no máximo 50 cm.), caso a leitura esteja sendo fluente,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

LEITURA - PERTO

Objetivo: - fixação do texto,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto.

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)
- professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras, uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas,
3) tentar ir distanciando o texto o mais possível (no máximo 50 cm.), caso a leitura esteja sendo fluente,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

CPS

LEITURA - PERTO

Objetivo: - fixação das palavras e das gravuras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto misturado com gravuras (carta enigmática)

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)
- professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras e gravuras uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas, bem como a identificação de gravuras,
3) tentar ir distanciando o texto, o mais possível (no máximo 50 cm.), caso a leitura esteja sendo fluente,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em foi realizado o exercício.

CS

Objetivo: - fixação das palavras e das gravuras,

- leitura fluente.

Materia: ficha de leitura com texto misturado com gravuras (carta enigmática)

P.L.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)

- professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras e gravuras uma a uma, com a ponta de um lápis,

2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas, bem como a identificação de gravuras,

3) tentar ir distanciando o texto, o mais possível (no máximo 50 cm.), caso a leitura esteja sendo fluente,

4) anotar na ficha do aluno, a distância em que foi realizado o exercício.

CPSC

LEITURA - PERTO

Objetivo: - fixação das palavras e das gravuras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto misturado com gravuras (carta enigmática)

P.I.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)
- professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras e gravuras uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas, bem como a identificação de gravuras,
3) tentar ir distanciando o texto, o mais possível (no máximo 50 cm.), caso a leitura esteja sendo fluente,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em foi realizado o exercício.

0357

LEITURA - PERTO

Objetivo: - fixação das palavras e das gravuras,
- leitura fluente.

Material: ficha de leitura com texto misturado com gravuras (carta enigmática)

P.L.: - aluno sentado, com o texto situado o mais longe possível, em sua mão ou apoiado sobre uma carteira (se possível a uma distância de 35 a 40 cm.)
- professor sentado a sua frente.

Desenvolvimento: solicitar a leitura corrente do texto.

Observações: 1) em caso de dificuldade, ir indicando as palavras e gravuras uma a uma, com a ponta de um lápis,
2) se a dificuldade for muito grande, auxiliar com a oclusão parcial da palavra que estiver sendo mais difícil e reforçar as leituras de palavras e letras isoladas, bem como a identificação de gravuras,
3) tentar ir distanciando o texto, o mais possível (no máximo 50 cm.), caso a leitura esteja sendo fluente,
4) anotar na ficha do aluno, a distância em foi realizado o exercício.